

Banqueiros aumentam exigências ao Brasil

REGIS NESTROVSKI
Especial para O GLOBO

NOVA YORK — Os banqueiros credores do Brasil passaram a tarde inteira de ontem, e continuarão hoje, na sede do Citibank, acertando os principais pontos da contraproposta que deverá ser apresentada ao Presidente do Banco Central, Fernando Milliet e ao negociador oficial da dívida brasileira, Fernão Bracher, na reunião que poderá ser antecipada para amanhã de manhã em Nova York.

Segundo um banqueiro que participou da reunião de hoje no Citibank, os bancos dirão ao Brasil que as linhas de crédito a curto prazo, no caso as linhas comerciais e interbancárias, atualmente estáveis em US\$ 15,2 bilhões, poderão ser “enxugadas” se o País continuar não cooperando num acordo. Os banqueiros credores querem uma definição do que será feito com o pagamento do principal, já vencido de 1986 e nunca renegociado, o de 1987 que está vencendo e para o de 1988.

O total da dívida cujos pagamentos os credores querem definir ultrapassa de US\$ 30 bilhões. Além disso, os credores dirão em sua resposta ao Brasil, que dinheiro novo só depois de um acordo com o Fundo Monetário Internacional e com o Clube de Paris.

● **ULTIMATO** — De Washington, informa o correspondente José Meirelles Passos, que pouco antes de embarcar para Nova York, disse que o Comitê de banqueiros que representa as 600 credores está inclinado dá um ultimato ao Brasil, exigindo uma definição de quanto o País está disposto a pagar agora para abater os juros da dívida externa.